



REP's - Revista Even. Pedagóg.

úmero Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino

Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 339-348, jun./jul. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NAS AULAS DE REFORÇO ESCOLAR¹

THE IMPORTANCE OF THE PEDAGOGICAL RELATIONSHIP BETWEEN TEACHER AND STUDENT IN TUTORING CLASSES

Tainá Coutinho da Silva Coletto

RESUMO

O presente artigo relata as relações pedagógicas promovidas no processo de leitura e escrita com alunos em sala de reforço escolar em anos iniciais do Ensino Fundamental. Como aporte teórico da pesquisa, baseou-se em Cipriano Carlos Luckesi, Dermeval Saviani e Jaime Cordeiro. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo na modalidade estudo de caso e questionário respondido pela docente de uma turma do terceiro ano, realizada no segundo semestre de 2021. Os resultados da pesquisa apontam para a suma importância do reforço escolar tendo em vista uma significativa mudança, tanto intelectual quanto pessoal, no desenvolvimento dos alunos que frequentaram o mesmo.

Palavras-chave: Sala de Reforço. Aprendizado. Relações Pedagógicas.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **RELAÇÕES PEDAGÓGICAS PROMOVIDAS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA COM ALUNOS EM SALA DE REFORÇO ESCOLAR**, sob a orientação da Me. Graci Leite Moraes da Luz, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/2.

ABSTRACT²

The present article reports the pedagogical relationships promoted in the process of reading and writing with students in a tutoring classroom in the early years of elementary school. As a theoretical basis for the research, it was based on Cipriano Carlos Luckesi, Dermeval Saviani and Jaime Cordeiro. The methodological approach is qualitative in nature in the form of case study and questionnaire answered by the teacher of a third grade class, conducted in the second half of 2021. The results of the research point to the utmost importance of the school tutoring program in view of a significant change, both intellectual and personal, in the development of the students who attended it.

Keywords: Tutoring room. Learning. Pedagogical Relationships.

Correspondência:

Tainá Coutinho da Silva Coletto. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.

E-mail: taina.coutinho@unemat.br

Recebido em: 8 de junho de 2022.

Aprovado em: 21 de junho de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6330/4660>

1 INTRODUÇÃO

O reforço escolar são aulas extras preparadas e aplicadas de acordo com a necessidade de cada aluno, referente ao conteúdo sobre o qual não apresenta compreensão. Essas aulas acontecem geralmente numa sala própria para essas atividades, um espaço menor, organizada, decorada e climatizada para que o aluno se sinta bem acolhido e não tenha muita distração, com a duração de 60 (sessenta) minutos. Nessas aulas, o professor precisa usar uma metodologia diferente que

² Resumo traduzido pela professora Priscila Ferreira de Alécio, Graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2019). Mestra em Letras pela UNEMAT (2021) doutoranda em estudos da linguagem PPGEL UFMT, Campus de Cuiabá.
E-mail: priscila.f.a.letas@gmail.com.

prenda a atenção do aluno e, ao mesmo tempo, faça ele compreender o conteúdo, sendo que na maioria das vezes se trabalha de forma lúdica.

A relação entre professor e aluno tem grande influência nesse desenvolvimento, pois a forma como o professor trata e conduz a aula de reforço diretamente com o aluno, faz com que se crie uma relação de confiança e segurança por ser um atendimento individualizado, trazendo essa proximidade entre ambos.

Este artigo tem por objetivo expor a importância das aulas de reforço bem como a relação que se dá entre o professor e o aluno nesses momentos em que acontece o desenvolvimento e o desbloqueio de algumas dificuldades apresentadas em sala de aula pelos alunos.

Com o surgimento de uma curiosidade, nasceu esse tema, ao observar que alguns alunos não tinham o mesmo desenvolvimento em sala de aula, apresentando atraso na aprendizagem e, conseqüentemente, mudança de comportamento. Porém, ao frequentarem as aulas de reforço, em poucos dias já apresentavam melhora na aprendizagem. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa aconteceu em uma escola do município de Sinop – MT, que atende alunos do ensino fundamental I e II, localizada em um bairro pouco afastado do centro. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário dirigido para a professora da turma e com os respectivos alunos, no segundo semestre do ano de 2021, em contato via e-mail com a professora, pois, ainda estávamos com as restrições de distanciamento e cuidados, causados pela pandemia.

Como referência, trago os autores Cipriano Carlos Luckesi que aborda sobre a avaliação na aprendizagem escolar, Demeval Saviani cujo estudo é saber escolar, currículo e didática, e o autor Jaime Cordeiro, me auxiliando com a relação pedagógica.

2 O REFORÇO ESCOLAR

As aulas de reforço têm por objetivo auxiliar o aluno que se encontra com dificuldade em compreender determinado conteúdo. Acompanhado do mesmo professor da classe ou o próprio professor de reforço, o aluno revê o conteúdo necessário com uma metodologia diferente, em um horário específico para isso e num ambiente apropriado para recebê-lo. O atendimento também é realizado

somente com dois ou três alunos, para que o professor consiga dar atenção mais individualizada para cada um. Sendo assim, segundo (LUCKESI, 1999),

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão que eles aprendem na escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço.

É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almeçadas.

O professor é o intermediador que ajudará a averiguar os problemas contemporâneos no desempenho dos alunos que apresentaram dificuldades na compreensão de determinados conteúdos expostos nas aulas.

É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos (SAVIANI, 2000, p. 41).

Por tanto, é importante ressaltar que as aulas de reforço, acontecem com o objetivo de despertar, ajudar e propiciar ao aluno condições de um aprendizado mais transformador e seguro.

2.1 Relação Pedagógica

A relação pedagógica é uma forma de comunicação entre professor e aluno, que envolve experiências de aprendizagem. Dessa forma, entende-se que a relação não é um simples encontro de professores e alunos, alunos e alunos em um espaço denominado sala de aula, e sim um conjunto de interações sociais, um encontro formativo do saber, onde um vínculo é criado para que a edificação do processo pedagógico do mesmo seja de sucesso, uma vez que, o professor precisa combinar

autoridade, respeito e afetividade essa é uma relação de “via de mão dupla”, em que ambos trocam saberes de acordo com suas experiências.

A relação propriamente pedagógica, no entanto, embora compartilhe vários aspectos comuns com outros tipos de interações humanas, reveste-se de uma especificidade que se expressa pela sua dimensão cognitiva. A relação pedagógica, embora envolva diversos tipos de investimento pessoal do professor e dos alunos, é marcada pelo seu objetivo primordial: a transmissão ou aquisição do conhecimento contínua. Assim, esta função é o que define, em última instância, o sentido da existência da escola, enquanto instituição central na sociedade moderna, por mais que esse objetivo venha sendo relativizado e discutido há bastante tempo. (CORDEIRO, 2011).

Trata-se de uma organização curricular do professor, pressupondo a existência de uma organização que cria tarefas, distribui papéis aos alunos e, ao professor, estipula regras e instruções, abre ou fecha canais e redes de comunicação e relacionamentos. Essa organização de atividades está explícita na forma como o professor concebe seu papel de educador na relação pedagógica.

Segundo Libâneo (1994, p. 250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...].

Sendo assim, se o professor tiver essa compreensão, pode intervir por meio do diálogo ou mesmo uma atenção mais acolhedora e mudar a realidade do aluno dentro da sala de aula, impedindo até o fracasso escolar do mesmo.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa que, segundo Ludke e André (1986, p. 13), “A pesquisa qualitativa diferencia-se pelo olhar e a atitude do pesquisador, que procura desenvolver compreensões e não explicações”.

A pesquisa qualitativa estuda aspectos subjetivos da sociedade, ou seja, o comportamento do ser humano, fenômenos que acontecem em determinado local, tempo ou cultura.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Os colaboradores dessa pesquisa foram uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, com 26 alunos, com idades entre 8 (oito) e 9 (nove) anos, sendo 10 (dez) frequentando a sala de reforço escolar, e a respectiva professora.

Para a realização da coleta de dados, devido a pandemia que estávamos vivendo na ocasião, em que tínhamos que ter o distanciamento social, utilizou-se questionário, o qual foi enviado por e-mail para a professora da turma.

Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 88), o questionário pode ser claramente definido como, "um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". Esse instrumento tem, em sua construção, como o próprio nome diz, a elaboração de questões objetivas, traçando o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa se deu em uma Escola Municipal de Educação Básica de Sinop – MT, que fica em um bairro afastado do centro. A escola atende cerca de 719 alunos, entre o período matutino e vespertino.

4 RESULTADOS

Apresentarei, aqui, algumas das perguntas enviadas para a professora, seguida das respostas da mesma por meio da aplicação do questionário.

Como os alunos que frequentam a sala de reforço são selecionados?

(01) Professora 1: Através de observação do seu desenvolvimento em sala de aula, verificando o atraso na sua aprendizagem, ver a necessidade de encaminhá-lo para o reforço escolar.

Na sala de reforço, quais materiais, técnicas e metodologias pedagógicas são utilizadas com os alunos?

(02) Professora 1: O reforço é um atendimento mais individualizado possível às necessidades que o aluno apresenta. Neste entendimento, os materiais utilizados são jogos de alfabetização, como jogo da memória com figuras e letras iniciais, figuras e sílabas iniciais, palavras e figuras, envelopes com figuras e palavras fatiadas para formar, alfabeto móvel para nomear figuras, formar ordem alfabética, associar sílabas ou letras iniciais, finais ou faltosas. Também números móveis são utilizados em matemática, materiais concretos para contar: palitos tampinhas, grãos para contagem. Além desses materiais, o trabalho do professor na pronúncia dos fonemas é essencial.

Como saber se o aluno que frequenta a sala de reforço está obtendo resultados?

(03) Professora 1: Através da observação e acompanhamento do desenvolvimento do aluno, no caso, os avanços do nível de leitura e escrita da criança.

Qual o objetivo da sala de reforço, na sua opinião?

(04) Professora 1: O objetivo é atender as necessidades mais específicas do aluno no seu processo de desenvolvimento, devido muitas vezes este aluno necessitar de uma forma mais diferenciada e individualizada para compreender certos conteúdos.

Na sala de reforço qual a principal abordagem em um primeiro encontro? E como isso pode transformar os próximos encontros?

(05) Professora 1: Geralmente, o professor regente trabalha o reforço escolar, então de certa forma já vem observando a dificuldade do aluno, principalmente porque o professor sempre faz diagnósticos de sondagem de leitura, escrita e matemática para acompanhar os avanços de nível de aprendizagem dos mesmos. Mas, de início, no reforço faz-se um diagnóstico de sondagem também para o acompanhamento individualizado, e estes diagnósticos devem se repetir para observar estes avanços ou não, para mudanças de estratégias do professor, caso necessário também.

Quais são os principais rendimentos notados em alunos que frequentam a sala de reforço?

(06) Professora 1: O aluno demonstra-se mais seguro ao desempenhar as atividades, demonstra maior atenção, sente-se motivado, seu desempenho melhora.

A partir das observações do desenvolvimento do aluno em sala de aula e em sala de reforço nota-se não somente uma melhora significativamente no empenho em sala de aula, mas também benefícios relacionados à família?

(07) Professora 1: Sim, traz benefícios para ambos, principalmente quando a família entende que o reforço escolar é parte do processo necessário à aprendizagem do aluno e que não substitui a responsabilidade da família neste processo também.

Quais são as relações pedagógicas entre alunos e professores que frequentam a sala de reforço?

(08) Professora 1: Geralmente o professor é o mesmo do atendimento regular então o aluno já sente afinidade com o professor e segurança que reflete no seu desenvolvimento em sala.

Ao analisar as questões respondidas pela docente, percebemos que a sala de reforço tem um grande papel no desenvolvimento de aprendizagem e um melhor modo de compreensão dos alunos que ali frequentam, devido muitas vezes esse

aluno necessitar de uma forma mais direcionada de diálogo para obter foco e conseguir compreender certos conteúdos.

A relação entre professor e aluno, nesse momento, faz toda diferença para que o aluno sinta confiança em poder fazer os questionamentos, sanar as dúvidas, adquirindo a compreensão e tendo sucesso no seu aprendizado.

A sala de reforço auxilia na aprendizagem, pois, tem uma maior interação entre professor e aluno. A metodologia abordada também é um diferencial, sendo o conteúdo preparado de uma forma diferente do que é passado em sala de aula, focando na real dificuldade do aluno e despertando nele o interesse em aprender (LUCKESI, 1999).

Dessa forma, ainda que os sujeitos tenham capacidades ou inteligências para aprender, é necessário que o ambiente oportunize o desenvolvimento de tais capacidades e inteligências por meio de uma comunicação positiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões trazidas por esse estudo, compreendemos o proceder do desenvolvimento com os alunos que necessitam do atendimento em sala de reforço em conjunto com a relação pedagógica existente ali, como nos mostra as respostas ao questionário aplicado com a docente de uma turma.

Analizamos também que, o aluno que frequenta a sala de reforço, não desenvolve somente o aprendizado, mas conseqüentemente dá ao aluno mais segurança e confiança em si mesmo, sua autoestima se eleva e provoca sua melhora de comportamento tanto em sala de aula com seus colegas, quanto em casa.

Vale ressaltar que a relação pedagógica entre professor e aluno vai muito além de um encontro numa sala de aula, é um complemento de interação social. O sucesso escolar desse aluno também depende de como se dá essa troca de saberes e experiências, pois o professor é a maior referência. Ao mesmo tempo que, o professor é autoridade na sala de aula, ele precisa ter um olhar sensível e atento ao comportamento de cada aluno, e interpretar para saber lidar com cada situação. Essa relação afetiva faz toda diferença no ensino aprendizado dos alunos.

Por tanto, o presente artigo revelou a importância que tem o reforço escolar na vida do aluno, juntamente da boa relação com o professor.

Enfim, abordar esse tema, trouxe um olhar diferente e humanizado para esses alunos que, por vários motivos, têm dificuldades no aprendizado, na compreensão de determinados conteúdos, mas que, com o direito ao reforço escolar, têm a possibilidade de melhorar seu desenvolvimento e outros aspectos, livrando-os de fracassos e frustrações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso na realização de minhas atividades como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no período de 2017 a 2019.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de Formação**: formação de professores - didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 9, 2011, p. 66-79.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.